

SEMANA MISSIONÁRIA-HOSPITALEIRA

18-24 de Outubro de 2010

LEMA PARA A IGREJA UNIVERSAL :

Queremos ver Jesus

LEMA INSTITUCIONAL:

Hospitalidade: Convicção e compromisso



INTRODUÇÃO

“Queremos ver Jesus” (Jo 12, 21)

“Hospitalidade: Convicção e compromisso”

Novamente, queremos este ano convidar todos os Irmãos, Irmãs e Colaboradores a participar numa Semana de Oração e Sensibilização Missionária vivida a partir da Hospitalidade. Ao mesmo tempo, unimo-nos à Igreja que, sob o lema “Queremos ver Jesus”, com o qual somos convidados a compreender este desejo, querer vê-lo, ambicionar conhecê-lo mais de perto, acreditar e caminhar com Ele.

“Queremos ver Jesus” é a pergunta que alguns gregos dirigiram um dia aos apóstolos, querendo saber quem era Jesus, de onde é que ele vinha, onde vivia, etc.

Este desejo de ver Jesus continua o estar latente na nossa Igreja e na nossa Família Hospitaleira, de modo que não podemos eliminar, nem evitar, este anseio; devemos, antes, reavivá-lo.

Somos chamados a viver o encontro com Ele, partindo de um sentimento forte de esperança, e em duas vertentes: em primeiro lugar, Deus vem ao nosso encontro, espera que vamos ter com ele, que lhe dediquemos diariamente um espaço pessoal, alguns momentos para estar a sós, como num encontro de dois amigos íntimos; e, em segundo lugar, este encontro íntimo tem que nos levar ao encontro dos nossos irmãos e irmãs que sofrem, partindo da seguinte convicção: **“Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes”** (Mt 25, 40), e do compromisso institucional: **“Sentimo-nos depositários e responsáveis pelo dom da hospitalidade... Isto empenha-nos a viver com fidelidade o nosso carisma, a conservá-lo, a aprofundá-lo e a desenvolvê-lo constantemente na Igreja”** (Cf. Const., Ordem Hospitaleira de S. João de Deus [OH], 6; Irmãs Hospitalieras do Sagrado Coração de Jesus [IHSCJ], 9).

Celebrar esta Semana de oração Missionária-Hospitaleira é uma oportunidade para reafirmarmos o nosso compromisso como cristãos, como Hospitaleiros e Hospitalieras para com os nossos irmãos e irmãs que carecem das condições mais básicas para poderem viver. Somos chamados a rezar em tempo oportuno e inoportuno, mas isso não chega: temos que assumir compromissos que impliquem outras áreas da nossa vida. Chegou o momento de nos interrogarmos, no plano pessoal: que compromisso estou disposto(a) a assumir para colaborar activamente com os nossos irmãos dos países mais desfavorecidos?; que acções posso (podemos) promover para envolver mais pessoas na animação e no compromisso missionários?

Viver a hospitalidade no século XXI só será possível se, partindo de uma aposta séria e comprometida, tornarmos possível um mundo mais humano, mais convicto, mais comprometido, mais solidário – numa palavra, MAIS HOSPITALEIRO, como fizeram desde o início S. João de Deus, e S. Bento Menni, e continuam a fazer hoje tantos Irmãos, Irmãs e Colaboradores que desejam ver Jesus e o traduzem em prática com convicção e empenho numa Hospitalidade generosa e criativa.

A partir da esperança, com o esforço de todos, podemos atingir novas metas no nosso compromisso Missionário-Hospitaleiro.

A nossa saudação, unidos na oração, na missão e na fraternidade.

SEGUNDA-FEIRA, DIA 18 – Festividade. S. Lucas

HOSPITALIDADE: DOM PARTILHADO**Texto institucional**

João de Deus partilhou o dom que tinha recebido com todas as categorias de pessoas, as quais se sentiam contagiadas pelo modo como ele vivia o Cristianismo e pelo seu amor pelos necessitados: uniam-se a ele, no serviço, pessoas simples, benfeitores anónimos e membros da nobreza que o apoiavam com os seus bens, presbíteros que colaboravam com ele na assistência espiritual dos que se encontravam no seu hospital e muitos outros – voluntários, médicos e pessoal de serviço – que, com ele e os irmãos, cuidavam das pessoas doentes.

O dom da hospitalidade segundo o estilo de João de Deus teve uma irradiação constante, mesmo junto de pessoas que nem sempre se identificavam com os valores da fé cristã. O carisma transmitido desenvolveu-se através de uma criatividade admirável, dando lugar a uma série de realizações adaptadas aos diferentes tempos e lugares. Estamos cada vez mais conscientes de que o carisma da hospitalidade à maneira de João de Deus ultrapassa o âmbito dos Irmãos que professaram na Ordem. Continua a ser impulsionada uma nova visão da Ordem como “família” e acolhemos – como dom do Espírito para o nosso tempo – a possibilidade de partilharmos com os outros o nosso carisma, a nossa espiritualidade e a nossa missão. Esta realidade, que se foi afirmando muito lentamente entre nós, é um desafio a vivermos “de tal um modo identificados com a nossa missão que os nossos colaboradores se sintam impelidos a fazer o mesmo” (Cf. OH, *Caminho de Espiritualidade segundo o Estilo de S. João de Deus*, 32-33).

Outro texto – Cf. IHSCJ, *Missão Hospitaleira, Boa Nova*, 25 e 27.

Texto social

Embora a sociedade mundial ofereça aspectos fragmentários expressos com os nomes convencionais de Primeiro, Segundo, Terço e também Quarto Mundo, continua a ser cada vez mais profunda a sua interdependência, a qual, quando se separa das exigências éticas, tem *consequências funestas* para os mais fracos. Mais ainda, esta *interdependência*, por uma espécie de dinâmica interior e sob o impulso de mecanismos que não podem deixar de ser qualificados como perversos, provoca *efeitos negativos* até mesmo nos países ricos. É precisamente nestes países, embora em medida menor, que se registam as manifestações que caracterizam o subdesenvolvimento. De modo que deveria ser óbvio que o desenvolvimento ou se transforma num facto comum a todas as partes do mundo, ou sofre um processo de retrocesso até mesmo nas áreas caracterizadas por um progresso constante. Trata-se um fenómeno particularmente indicativo da natureza do verdadeiro desenvolvimento: ou dele participam todas as nações do mundo ou ele não será autêntico. (Cf. João Paulo II, Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*, n. 17).

Rezamos com a África

Atravessa os continentes, volta-te para a África, rezando, informando-te, acolhendo a sua alegria de viver. Ela te proporcionará o seu sentido do acolhimento e da hospitalidade, a sua simplicidade, o seu ritmo de dança e o sentido da festa, a sua confiança na vida, dia após dia. Senhor, nós vos damos graças por este caminhar; Senhor, nós vos damos graças pela África.

Amém.

Texto institucional

Jesus liberta as pessoas doentes de posturas que podem paralisar o seu processo de reabilitação. A hospitalidade de Jesus reconstrói a pessoa, liberta-a para a vida, para a comunicação. A sua actuação afectou as estruturas sociopolíticas e religiosas do seu tempo. Não só criticou as causas da marginalização, que deixam os doentes desprotegidos e abandonados, mas proclamou e defendeu os direitos dos doentes até provocar rupturas nas estruturas legais.

Em virtude do nosso carisma, somos chamados a ser uma presença profética ao serviço e na entrega aos que experimentam hoje situações de marginalização e pobreza. Os doentes ajudam-nos a descobrir novos horizontes de missão e desafiam-nos a desenvolver respostas que sejam sinal do Reino. (IHSCJ, *Pastoral no Mundo do Sofrimento Psíquico*, pág. 38-39. *Missão Hospitaleira, Boa Nova*, n. 30).

Outro texto: Cf. Francesco Torralba, *Não esqueçais a Hospitalidade*, PPC. 2004, pp. 169-170.

Texto – doutrina social da igreja

É preciso correr. Muitas pessoas sofrem e aumenta a distância que separa o progresso de uns e a estagnação, quando não do retrocesso, de outros. Necessário é, além disso, que o trabalho a realizar progrida harmoniosamente progressos, para não quebrar os equilíbrios indispensáveis. Uma reforma agrária improvisada pode produzir resultados opostos aos esperados. Uma industrialização acelerada pode deslocar as estruturas, ainda necessárias, e gerar misérias sociais que seriam um retrocesso nos valores humanos e na cultura. (Cf. Paulo VI, Encíclica *Populorum Progressio*, nº 29).

Rezamos com a América

Cruza os continentes, volta-te para a América, orando, informando-te. Ela te fará compreender que a vida é um combate e que o Evangelho é a arma da justiça. Ela te comunicará a sua fé, a sua grandeza e a sua vontade tenaz em favor da libertação de todo o homem. Senhor, nós vos damos graças por este caminhar; Senhor, nós vos damos graças pela América.

Amém.

Texto institucional

Humanizar-se para humanizar e ser testemunhas da santidade a partir do radicalismo das bem-aventuranças, segundo o exemplo de S. João de Deus, pobre entre os pobres, servo e profeta. Temos que apresentar a nossa cultura de Hospitalidade como alternativa à cultura de hostilidade, que domina não só as relações entre os povos, as nações e as etnias, mas também as relações interpessoais. Precisamos de demonstrar uma nova capacidade de acolhimento, de criar comunidades de fé abertas, que sejam um convite para todas as pessoas com as quais nos relacionamos – doentes, seus familiares, colaboradores, amigos. Cada Centro deveria ser uma pequena igreja doméstica, capaz de criar a comunhão cristã na qual a felicidade de um seja a felicidade do outro e o sofrimento de um o sofrimento do outro. Hoje, mais do que nunca, nas relações humanas, o Irmão de S. João de Deus é chamado a ser testemunha de “Deus que ama a vida”, que se mistura com a sua gente e, com a sua presença, torna a terra acolhedora, e o homem verdadeiramente homem. (Cf. OH, *Carta de Identidade*, 4.5.2).



Outro texto: Cf. IHSCJ, *Carisma e Espiritualidade*, pp. 95 e 96.

Texto da doutrina social da Igreja

A verdadeira misericórdia é, por assim dizer, a fonte mais profunda da justiça. Se esta é de per si capaz de funcionar servir como “árbitro” entre os homens na distribuição recíproca dos bens objectivos, segundo uma média apropriada, o amor, por sua vez, e somente o amor (também esse amor benigno a que chamamos “misericórdia”) pode restituir o homem a si mesmo. A misericórdia genuinamente cristã é também, num certo sentido, a encarnação mais perfeita da “igualdade” entre os homens e, por conseguinte, também a mais perfeita encarnação da justiça, na medida em que esta, no seu âmbito, visa alcançar o mesmo resultado. A igualdade introduzida por meio da justiça limita-se, porém, ao âmbito dos bens objectivos e extrínsecos, ao passo que o amor e a misericórdia conseguem fazer com que as pessoas se encontrem entre si nesse valor que é o próprio homem, com a dignidade que lhe é própria. (Cfr. *Mergulhos em Misericórdia*, n. 14).

Rezamos com a Ásia

Atravessa os continentes, volta-te para a Ásia, rezando, informando-te, acolhendo o seu mistério. Ela te ensinará a descobrir a tua dimensão mais profunda para encontrares Deus e redescobrires-te a ti mesmo. Ela te ensinará o valor do silêncio, o domínio de si, a paciência, a serenidade. Senhor, nós vos damos graças por este caminhar; Senhor, nós vos damos graças pela Ásia..

Amém.

QUINTA-FEIRA, DIA 21:

HOSPITALIDADE: FIDELIDADE AO COMPROMISSO

Texto institucional

A fidelidade à vocação que recebemos é possível graças à fidelidade imutável de Deus. Ele, escolhendo-nos para reproduzir a imagem de seu filho, enriqueceu-nos com os dons do Espírito, como garantia da irrevogabilidade do seu amor e do seu chamamento.

Esta atitude de Deus exige de nós uma resposta constante de fidelidade:

- ao próprio Deus, vivendo em comunhão com Ele, cumprindo a sua vontade;
- a nós mesmos, cultivando os dons que recebemos;
- aos nossos Irmãos, ajudando-os na sua realização pessoal;
- à Igreja, exercendo a nossa missão em conformidade com o carisma que nos foi dado;
- aos doentes e aos necessitados, oferecendo-lhes o nosso serviço como manifestação do amor de Deus por eles.



Temos consciência de vivermos o dom recebido condicionados pela nossa fragilidade humana e por um ambiente que nos incita constantemente a assumir valores alheios ao Evangelho.

Isto induz-nos a permanecer numa atitude constante de humildade e de conversão, aceitando a necessidade da ascese pessoal como meio para conseguir a fidelidade. (Cf. OH, *Const.*, n. 101 e 102).

Outro texto: Cf. IHSCJ, Const. 2; 5 e 12.

Texto doutrina social da igreja

O desenvolvimento integral do homem não pode realizar-se sem o desenvolvimento solidário da humanidade, por meio de um esforço mútuo e comum. Dizíamos em Bombaim: “O homem deve encontrar o homem, as nações devem encontrar-se como irmãos e irmãs, como filhos de Deus. Nesta compreensão e amizade mútuas, nesta comunhão sagrada, devemos começar também a trabalhar juntos para construir o futuro comum da humanidade”. Sugeríamos também a busca e meios concretos e práticos de organização e de cooperação, a fim de pôr em comum todos os recursos disponíveis e realizar assim uma verdadeira comunhão entre todas as nações. (Paulo VI, Encíclica *Populorum Progressio*, nº 43)

Rezamos com a Oceânia

Cruza os continentes, volta-te para a Oceânia, rezando, informando-te. Compreenderás a sua sede de Deus, tão real. Nesse continente de ilhas de mil cores, línguas e culturas diferentes, compreenderás a sua ânsia de unidade e de reconciliação. Senhor, nós vos damos graças por este caminhar; Senhor, nós vos damos graças pela Oceânia.

Amém.

SEXTA-FEIRA, DIA 22 :

HOSPITALIDADE: DISCERNIMENTO DOS SINAIS DOS TEMPOS

Texto institucional

A verdadeira fidelidade ao carisma exige que mantenhamos a identidade própria da nossa Congregação ao mesmo tempo que estamos abertas a novas formas de apostolado hospitaleiro segundo as diversas circunstâncias de tempos e lugares. A interpretação correcta dos sinais dos tempos, as necessidades dos homens e a caridade que o Pai derramou nos nossos corações ajudam-nos a discernir os campos de acção do nosso Instituto. (Cfr. IHSCJ, *Const.*, 3 *Directório*, n. 66).

Outro texto: Cfr. OH, *Caminho de Hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus*, nº 34.

Texto social

O desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento económico. Para ser autêntico, ele deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo, como justa e vincadamente sublinhou um eminente especialista: “*não aceitamos que o económico se separe do humano; nem o desenvolvimento, das civilizações em que ele se incluiu. O que conta para nós é o homem, cada homem, cada grupo de homens, até se chegar à humanidade inteira*”.

Todos vós que ouvistes o apelo dos povos na aflição, vós que vos empenhais em responder-lhes, sois os apóstolos do bom e verdadeiro desenvolvimento, que não consiste na riqueza egoísta e amada por si mesma, mas na economia ao serviço do homem, no pão quotidiano distribuído a todos como fonte de fraternidade e sinal da Providência. (Paulo VI, Encíclica *Populorum Progressio*, nn. 14 e 86).

Rezamos com a Europa

Cruza os continentes, volta-te para a Europa, esse continente em marcha, cheio de riqueza na sua diversidade política, cultural, económica e religiosa. Rezando e informando-te, compreenderás a sua sede de abertura ao universal. Senhor, nós vos damos graças por este caminhar; Senhor, nós vos damos graças pela Europa.

Amém.



Texto institucional

Maria é a primeira hospitaleira. Acolhe Jesus no seu seio e acompanha-o até à cruz. Ela conduz-nos à fonte de água viva que brota do Coração de Cristo e reveste-nos das suas entranhas de misericórdia, de modo que possamos levar o seu amor maternal ao homem que sofre. Ensina-nos a descobrir as necessidades dos outros, mesmo quando elas não são formuladas, e a responder-lhes eficazmente. Da sua firmeza e perseverança ao pé da cruz, aprendemos a permanecer até o fim junto da pessoa doente.



Ela é modelo de humildade, de disponibilidade para cumprir a vontade do Pai, de agradecimento perante a sua misericórdia e bondade, de escuta atenta da Palavra, de uma caridade que liberta e anuncia o Reino aos mais pobres e necessitados. (Cfr. IHSCJ, Const., 68; *Carisma e espiritualidade*, Irmãs Hospitaleiras, p. 140).

Outro texto: Cf. Francesco Torralba, *Não esqueçais a Hospitalidade*, PPC 2004, pp. 117-121

Texto social

O seu amor preferencial pelos pobres está admiravelmente inscrito no Magnificat de Maria. O Deus da Aliança, cantado pela Virgem de Nazaré, com exultação do seu espírito, é ao mesmo tempo aquele que “derruba os poderosos dos tronos e exalta os humildes... enche de bens os famintos e despede os ricos de mãos vazias ... dispersa os soberbos... e conserva a sua misericórdia para com aqueles que o temem”. Maria está profundamente impregnada do espírito dos “pobres de Javé” que, segundo a oração dos Salmos, esperavam de Deus a própria salvação, pondo nele toda a sua confiança. (João Paulo II, Encíclica *Redemptoris Mater*, n. 37)

Rezamos com os jovens

Senhor Deus, nosso Pai, Pai dos Jovens, hoje queremos confiar nas vossas mãos todos os jovens do mundo. Fazei que eles descubram que o mais importante não é ser mais, ter mais, poder mais, mas servir os outros. Ensinai-lhes a verdade que liberta, que quebra as cadeias da injustiça, que torna os homens disponíveis para o Reino.

Ajudai-os, Senhor, a descobrir e a acreditar que este mundo desigual só pode renascer a partir do Vosso Filho, Jesus Cristo, e que isso pressupõe o envolvimento deles. Dai-lhes um coração generoso e disponível para que se deixem implicar na busca sincera da própria vocação e possam responder ao vosso chamamento especial de um modo particular e generoso.

Amém.

Texto institucional

S. João de Deus era compreensivo e tratava a todos – pecadores, opressores e oprimidos – como Deus o tratara a ele: perdoava e ajudava, assistia e curava as feridas físicas e morais dos outros. Muitas vezes cuidava primeiro das feridas morais e espirituais, como condição para alcançar a harmonia e a cura das enfermidades do corpo.

Num mundo tão dividido e dilacerado por tantas ideologias, por fundamentalismos e discriminações étnicas que geram ódio, ressentimentos e desejos de vingança, a capacidade de perdoar, reconciliar e construir pontes de fraternidade demonstrada por S. João de Deus merece ser estudada e vivida pela Família Hospitaleira. Entre todos os seus assistidos e os seus colaboradores, ele era um verdadeiro médico de feridas, tensões e conflitos.

Estas experiências de feridas existenciais convertiam-no num hospitaleiro especializado em curar e reconciliar entre si inimigos que, depois, acabavam por tornar-se seus colaboradores, como aconteceu com Antón Martín e muitos outros. (Cfr. OH, *Carta de Identidade*, 3.1.6).

Outro texto: Cf. IHSCJ, *Identidade Hospitaleira*, 14.

Texto doutrina social da Igreja

A primeira forma de cumprir essa tarefa consiste no empenho e no esforço pela própria renovação interior, porque a história da humanidade não obedece a um determinismo impessoal, mas a um conjunto de indivíduos de cujos actos livres depende a ordem social. As instituições, por si mesmas, como que mecanicamente, não garantem o bem de todos: «a renovação interior do espírito cristão» *deve preceder* o compromisso de melhorar a sociedade «segundo o espírito da Igreja, fazendo reflorescer a justiça e a caridade social».

Da conversão do coração brota a solicitude para com o homem amado como irmão. Esta solicitude faz assumir como uma obrigação o compromisso de sanar as instituições, as estruturas e as condições de vida contrárias à dignidade humana. Por isso, os fiéis leigos, por sua vez, devem *esforçar-se pela conversão dos corações e por melhorar as estruturas*, tendo em conta as situações históricas e usando meios lícitos, a fim de constituir instituições em que a dignidade de todas as pessoas seja verdadeiramente respeitada e promovida. (Conselho Pontifício «Justiça e Paz», *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 552).

Rezamos com os doentes e os idosos

Jesus, Vós sois o poder do Pai. Vós conheceis o nosso mal; por isso, quereis estar connosco, fazendo o nosso caminho. Vós não estais longe de ninguém, muito menos daqueles que se sentem doentes, idosos, cansados ou deprimidos. Hoje queremos dizer-Vos: Senhor, fazei que Vos vejamos sempre nas nossas noites, que vos cantemos nas nossas alegrias. Recebi a dor da nossa vida que se derrama, gota a gota, na quotidianidade dos nossos dias. Dai-nos o vosso conforto e a vossa força, especialmente, nos dias mais difíceis.

Amém.



ORAÇÃO :

Senhor,

A Vossa voz continua a ecoar nos nossos ouvidos:

"A messe é grande... mas os operários são poucos ..."

"Ide e fazei discípulos...

Baptizando-os... Ensinando-os..."

"Eu estarei convosco até ao fim do mundo..."

Confiamos na Vossa palavra,
abrimos o nosso coração à Vossa mensagem missionária
e Vos suplicamos, com a força da fé recebida:

Fazei que este Dia Missionário
seja um "novo Pentecostes do amor";
que as nossas comunidades
sejam missionárias e afastem a tentação
de se fecharem em si mesmas;
que as Igrejas nascentes na missão
cooperem com as outras mais necessitadas
e dêem a partir da sua pobreza;
que os jovens, os doentes e as pessoas consagradas
participem no compromisso missionário;
que os chamados para serem missionários
respondam com generosidade à sua vocação;
que nós, os baptizados, participemos
na actividade missionária da Igreja
como responsáveis pelo Vosso mandato missionário.

Vo-lo pedimos com Maria, Rainha da Missões.

Amem.

**ORDEM HOSPITALEIRA
DE S. JOÃO DE DEUS**

**IRMÃS HOSPITALEIRAS
DO SAGRADO CORAÇÃO
DE JESUS**

**DEPARTAMENTO PARA AS MISSÕES
E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

Via della Nocetta, 263

00164 ROMA (Itália) E-mail: cooperazione@ohsjd.org

**DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO**

Piazza Salerno, 3

00161 ROMA (Itália) E-mail: ucos@hscgen.org

